

## FATORES DEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENADE

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho<sup>1</sup>

Paulo Maia Ferreira Júnior<sup>2</sup>

Lucas Souza Silva<sup>3</sup>

José Airton de Freitas Pontes Junior<sup>4</sup>

### RESUMO

Diferentes fatores podem estar associados direta ou indiretamente ao desempenho acadêmico, não sendo diferente nas avaliações em larga escala. Desse modo, o objetivo do estudo foi identificar os fatores demográficos associados ao desempenho dos estudantes de licenciatura em Educação Física no ENADE. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório. A pesquisa foi aplicada com 15.400 ( $26,52 \pm 6,43$  anos de idade) estudantes participantes da Edição do ENADE 2017. Destaca-se que foram utilizados os microdados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os resultados apontam um maior desempenho por parte dos estudantes do sexo feminino, de cor branca e/ou que estavam concluindo o curso na idade adequada ou desejável. Por sua vez, o público indígena, pardos ou de cor preta apresentaram os menores desempenhos no que tange a categoria “cor ou raça” e o público igual ou superior a 42 anos de idade. Diante dos principais achados, espera-se acender novas reflexões no campo social e político, em especial nos programas de assistência acadêmica.

**Palavras-chave:** ensino superior; desempenho acadêmico; licenciatura.

<sup>1</sup> Doutorando e Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar. Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: [evanildofilho17@gmail.com](mailto:evanildofilho17@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4442-162X>

<sup>2</sup> Licenciado em Educação Física pela a Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Ensino de Educação Física. Membro do Grupo de Pesquisa em Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (IMPA/CNPq). Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: [paulomaia2801@gmail.com](mailto:paulomaia2801@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5199-2570>

<sup>3</sup> Licenciando em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (Urca). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (Urca). Universidade Regional do Cariri (Urca). E-mail: [lucassouza.edfisica@gmail.com](mailto:lucassouza.edfisica@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3185-3033>

<sup>4</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pós-Doutorado em Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, na Universidade do Minho, Portugal. Professor efetivo da Universidade Estadual do Ceará, vinculado ao Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE/UECE). Líder do Grupo de Pesquisa em Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (IMPA/CNPq). Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: [jose.airton@uece.br](mailto:jose.airton@uece.br)  
Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2045-2461>

## DEMOGRAPHIC FACTORS ASSOCIATED WITH ENADE PERFORMANCE OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS

### ABSTRACT

Different factors may be directly or indirectly associated with academic performance, and it is no different in large-scale assessments. Thus, the study aimed to identify the demographic factors associated with the performance of Physical Education students at ENADE. This is a descriptive and exploratory study, which participated 15,400 ( $26.52 \pm 6.43$  years old) students who were participants in the ENADE 2017. The microdata provided by the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP) were used. The results show a higher performance by female students, white and/or who were completing the course at the appropriate or desirable age. On the other hand, the indigenous, multiracial or black people had the lowest performances regarding the “color or race” category, while the audience average age was 42 years old or over. After the main findings, it is expected to encourage new reflections in the social and political field, especially in academic assistance programs.

**Keywords:** higher education; academic performance; degree.

### 1 INTRODUÇÃO

O processo de formação de professores passou por inúmeras transformações devido às políticas de expansão educacional oriundas das tendências neoliberais na década de 1990. Com isso, surgem os cursos de licenciatura e bacharelado na tentativa de atender às diferentes demandas da sociedade contemporânea (MANCEBO, 2015).

De acordo com Gatti e Barreto (2009) e Gatti (2010) os cursos de formação de professores, ou seja, em nível de licenciatura, comportam um número elevado de estudantes “carente” quando se trata de renda social per capita em comparação com a maioria dos cursos.

Contudo, o Plano Nacional de Ensino – PNE (BRASIL, 2014), também buscou valorizar o processo de formação de professores, bem como garantir a qualidade na oferta de ensino e a valorização do mesmo através de estratégias metodológicas dispostas em forma de metas a serem alcançadas (BRASIL, 2014).

A partir do aumento no número de Instituições de Ensino Superior (IES), cresce a importância de avaliar a qualidade do serviço ofertado por essas instituições. Nessa perspectiva, surge o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Como parte integrante do SINAES, tem-se o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), em que além de verificar o desempenho dos estudantes, identifica características demográficas dos estudantes.

É oportuno mencionar que a avaliação da aprendizagem é alvo de constantes pesquisas, tanto na área educacional, sociológica e política. A avaliação é indispensável no processo educacional, sendo parte integrada ao projeto pedagógico das instituições e tem como uma de suas principais características a possibilidade de facilitar o processo de tomada de decisões, à medida que elenca diversos elementos que favorecem essa prática (LUCKESI, 2014).

No âmbito educacional, a avaliação está contida em todas as fases do desenvolvimento, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior. Pensando na perspectiva da avaliação em larga escala, que funciona como instrumento de gestão da educação, para que esta aconteça de maneira socialmente responsável e organizada administrativamente, ainda são levantados muitos questionamentos acerca da sua utilização e a necessidade de constante atualização dessa prática (BAUER; ALAVARSE; OLIVEIRA, 2015).

Como já mencionado antes, o SINAES é uma atualização da avaliação do Ensino Superior brasileiro, que antes acontecia apenas através do Exame Nacional de Cursos (ENC), que levantava dados acerca dos estudantes concluintes do Ensino Superior. O SINAES estendeu a avaliação do ensino superior para diferentes vertentes: avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes (BRASIL, 2015).

A partir disso, a análise do Ensino Superior passou a acontecer de forma mais detalhada e propositiva. O ENADE passou a acontecer a partir de 2004 tendo a Educação Física incluída desde a primeira edição com intuito de fornecer dados sobre os estudantes do Ensino Superior brasileiro. Além de agregar itens de conhecimento geral e específicos para testar o conhecimento dos discentes. O ENADE conta com

um questionário do estudante, que coleta informações demográficas e de contexto na intenção de traçar um perfil dos estudantes que realizaram o exame (BRASIL, 2015).

Diferentes são os elementos que incutem no resultado dos estudantes diante de avaliações, não sendo diferente no ENADE. No estudo de revisão integrativa que buscou abordar os fatores associados ao desempenho discente na prova do ENADE foram levantados como principais fatores associados a um bom desempenho: a renda familiar, maior titulação por parte do corpo docente, melhor infraestrutura das IES e alunos provenientes das instituições públicas (MEDEIROS FILHO et al., 2019).

O desempenho dos estudantes de Educação Física, especificamente, também foi influenciado por diversos fatores. No estudo de Medeiros Filho, Roseira e Pontes Júnior (2019), em que visaram associar o desempenho dos estudantes de Educação Física no ENADE de 2017 com as variáveis socioeconômicas, foi possível perceber que os melhores resultados foram dos estudantes que possuíam alguma fonte de renda e/ou receberam ajuda financeira durante a formação. Além disso, também obtiveram melhores resultados os estudantes cujos pais possuíam maior nível de escolaridade.

Sabendo que diferentes fatores podem estar associados direta ou indiretamente ao desempenho dos estudantes diante de uma avaliação, especialmente as avaliações em larga escala, como é o caso do ENADE, é indispensável à realização de pesquisas acerca do impacto dos fatores demográficos (idade, estado civil, gênero e cor) no desempenho acadêmico dos estudantes de cursos de formação de professores, especialmente de Educação Física, em que estudos com essa temática ainda são escassos nessa área, especialmente em cursos de formação de professores.

Diante das discussões acima, o estudo teve com objetivo identificar os fatores demográficos associados ao desempenho dos estudantes de licenciatura em Educação Física no ENADE. Espera-se que os achados dessa investigação possam contribuir para a reflexão e reformulação de políticas públicas educacionais.

## 2 METODOLOGIA

O estudo tem caráter descritivo, do tipo exploratório, de abordagem quantitativa e transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Participaram 15.400 (26,52  $\pm$  6,43 anos de idade) candidatos que tiveram as respostas da prova e o questionário do estudante validado pelo INEP no ENADE 2017. Na Tabela abaixo encontra-se a distribuição dos estudantes por diferentes grupos (Tabela 1).

**Tabela 1.** Caracterização da amostra por sexo, categoria administrativa, organização acadêmica e regiões geográficas.

| Variáveis                |              | N     | %    |
|--------------------------|--------------|-------|------|
| Sexo                     | Masculino    | 9121  | 59,2 |
|                          | Feminino     | 6279  | 40,8 |
| Categoria Administrativa | Pública      | 3367  | 21,9 |
|                          | Privada      | 12033 | 78,1 |
| Regiões Geográficas      | Norte        | 1109  | 7,2  |
|                          | Nordeste     | 2448  | 15,9 |
|                          | Sudeste      | 6969  | 45,3 |
|                          | Sul          | 3719  | 24,1 |
|                          | Centro-Oeste | 1155  | 7,5  |

Fonte: Elaboração própria.

Para análise foram tratados os dados referentes ao ENADE 2017, disponibilizados em forma de microdados no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. O ENADE é aplicado anualmente e o curso participa a cada triênio. Na edição de 2017 o exame contemplou mais de quarenta cursos, entre bacharelados, licenciaturas e tecnológicos.

Medidas de tendências centrais foram utilizadas para verificação do desempenho e percepção dos estudantes quanto aos fatores relacionados à família. Vale mencionar que foi considerada uma escala de desempenho de 0-100.

Para realização do trabalho, foram seguidas as recomendações das normas estabelecidas na Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nos termos do Art. 1º, cláusula “V – pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual” (BRASIL, 2016).

### 3 RESULTADOS

No que diz respeito às variáveis individuais dos alunos, destacam-se com maior desempenho os estudantes do sexo feminino, aqueles de cor branca e/ou que estavam concluindo o curso na idade adequada ou desejável (até os 25 anos). Por outro lado, os estudantes indígenas, pardos ou de cor preta apresentaram os menores desempenhos no que tange a categoria “cor ou raça” e quanto à idade o menor desempenho foi por parte dos estudantes de 42 ou mais anos de idade.

De acordo com a região geográfica, aquela que apresentou os melhores desempenhos gerais foi à região Nordeste, que curiosamente foi à região que houve menor diferença de desempenho entre estudantes brancos e pretos, sendo apenas 0,1 ponto. Em contraste, a região Sul foi a que apresentou maior diferença de desempenho entre estudantes brancos e pretos (sendo de 4,7 pontos, o que representa mais de 10% no desempenho geral).

Outro destaque importante quanto à região é que o Norte foi à única região do país em que os estudantes indígenas obtiveram os melhores resultados, igualando os estudantes brancos em desempenho geral. Ao contrário, a região centro-oeste foi a que houve a maior discrepância entre o desempenho dos estudantes indígenas quando comparado às demais cores e raças, chegando a 9,1 pontos de diferença dos estudantes brancos, o que representa mais de 20% no desempenho geral (Tabela 2).

**Tabela 2.** Características individuais dos estudantes que podem estar associados ao desempenho acadêmico.

|                 | Geral | IES  |      | N    | Regiões geográficas |      |      |      |
|-----------------|-------|------|------|------|---------------------|------|------|------|
|                 |       | Púb  | Priv |      | ND                  | SD   | S    | CO   |
| Idade           |       |      |      |      |                     |      |      |      |
| Até 25 anos     | 43,3  | 47,1 | 42,1 | 41,6 | 45,4                | 43,3 | 42,3 | 43,2 |
| 26 a 30 anos    | 41,7  | 44,2 | 41,0 | 41,8 | 42,9                | 42,4 | 39,4 | 41,6 |
| 31 a 35 anos    | 41,3  | 44,2 | 40,7 | 41,1 | 42,3                | 42,1 | 39,2 | 43,4 |
| 36 a 41 anos    | 40,1  | 41,1 | 39,9 | 39,9 | 39,8                | 42,0 | 37,3 | 42,3 |
| 42 ou mais anos | 39,9  | 40,5 | 39,8 | 38,6 | 36,4                | 42,5 | 38,4 | 43,6 |
| Gênero          |       |      |      |      |                     |      |      |      |
| Masculino       | 42,2  | 45,6 | 41,3 | 41,1 | 44,3                | 42,4 | 40,3 | 43,1 |
| Feminino        | 42,7  | 45,9 | 41,7 | 41,9 | 42,8                | 43,6 | 41,2 | 42,6 |
| Estado civil    |       |      |      |      |                     |      |      |      |
| Solteiro(a)     | 42,6  | 46,2 | 41,5 | 41,2 | 44,1                | 43,0 | 41,1 | 42,9 |
| Casado(a)       | 41,3  | 43,0 | 40,9 | 42,2 | 42,1                | 42,3 | 39,1 | 42,3 |

|                                            |      |      |      |      |      |      |      |      |
|--------------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Separado(a)<br>judicialmente/divorciado(a) | 43,7 | 45,5 | 43,3 | 44,5 | 39,9 | 46,0 | 41,0 | 45,8 |
| Viúvo(a)                                   | 37,7 | 40,9 | 36,4 | -    | 40,7 | 30,8 | 42,9 | 34,9 |
| Outro                                      | 42,3 | 45,2 | 41,5 | 40,9 | 44,4 | 42,3 | 41,1 | 45,2 |
| <b>Cor ou raça</b>                         |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Branca                                     | 43,3 | 46,0 | 42,7 | 41,8 | 44,4 | 43,8 | 42,5 | 43,7 |
| Preta                                      | 41,7 | 45,1 | 40,4 | 40,8 | 44,3 | 41,3 | 37,8 | 42,1 |
| Amarela                                    | 43,1 | 47,0 | 41,8 | 39,6 | 46,5 | 44,0 | 38,1 | 41,1 |
| Parda                                      | 41,5 | 45,6 | 40,3 | 41,4 | 43,0 | 42,2 | 37,2 | 42,9 |
| Indígena                                   | 40,7 | 44,0 | 39,9 | 41,8 | 44,6 | 41,7 | 38,0 | 34,6 |
| Não quero declarar                         | 42,1 | 47,0 | 39,8 | 40,3 | 42,6 | 42,9 | 41,4 | 38,9 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Legenda: Categoria administrativa (Púb – Público; Priv – Privado)

Regiões geográficas (N – Norte; ND – Nordeste; SD – Sudeste; S – Sul; CO – Centro-Oeste).

Em consonância com o presente estudo, Moriconi e Nascimento (2014) evidenciaram um maior desempenho no componente específico dos estudantes concluintes do curso de Engenharia que cursaram o Ensino Superior na idade correta e que passaram por instituição pública no Ensino Médio.

Também associando a idade e o desempenho acadêmico, Rodrigues et al. (2017) evidenciaram um maior desempenho no ENADE nos itens referentes a Educação Física por parte dos candidatos cuja faixa etária de até 18 anos. O menor desempenho entre as faixas etárias foi dos candidatos de 26 anos ou mais. Ou seja, corrobora com o presente estudo ao identificar associação da escolarização na “idade certa” com o desempenho acadêmico.

Estudar na idade certa seja no Ensino Superior ou na Educação Básica contribui para um maior aprendizado ou desempenho acadêmico assim como os estudos vem mostrando, uma vez que as instituições de ensino planejam de forma a considerar a fase ou etapa de desenvolvimento do público que se espera em cada nível de ensino.

No entanto, com a universalização da Educação Básica e a criação de modalidades que oportunizam a conclusão da escolarização básica para o público que não teve acesso na idade certa, contribui para que as IES recebam estudantes de diferentes perfis.

Embora tenha estudantes que mesmo não concluindo o Ensino Superior na idade correta obtiveram desempenho igual ou maior dos que os que concluíram, sabe-se que a maioria não se enquadra nessa realidade, uma vez que acaba não se



adaptando com a rotina das IES, bem como por atribuir outras funções em sua vida, tais como cuidar da família e assumir responsabilidades trabalhistas.

Diante dessa realidade, cabe tanto às instituições de Educação Básica, quanto de Ensino Superior conhecer seu público para que possa ofertar um ensino que também atenda as expectativas de aprendizagens dos que não se encontram no nível de escolaridade condizente com sua idade.

Quanto à cor ou raça, é possível perceber na Tabela 2 que os estudantes indígenas, pardo ou cor preta obtiveram um menor desempenho em comparação aos estudantes que se declararam brancos ou de cor amarela. Quanto a essa evidência é possível lembrar do contexto histórico cultural que essas cores ou raças perpassaram e vem perpassando em busca de sua ascensão social e acadêmico-científico. Esse cenário vem melhorando com o passar dos anos (FERREIRA, 2015).

Outros estudos também vêm evidenciando um maior desempenho dos estudantes de cor branca e amarela no ENADE. Dentre os quais, pode ser reportado o estudo de Rocha, Leles e Queiroz (2018) em que os estudantes brancos obtiveram um maior desempenho, enquanto os estudantes que se declararam negro, indígena, pardo/mulato obtiveram os menores desempenhos.

Também pode ser citada a pesquisa realizada por Rodrigues, Pereira e Rezende (2015) em que apresentou relação positiva entre a cor ou raça com o desempenho acadêmico. Ou seja, os estudantes que se declararam brancos ou amarelos obtiveram um maior desempenho em comparação aos estudantes autodeclarados negros, pardos/mulatos, indígenas ou de origem indígena.

Diante do exposto é indispensável relatar que no Brasil, os negros e indígenas nem sempre tiveram as mesmas oportunidades de escolarização, de emprego e, conseqüentemente de renda individual e familiar. Tal realidade vem se alterando ao longo dos anos a partir de iniciativas políticas e populares (FERREIRA, 2015).

Por outro lado, estudo realizado por Amaro e Beuren (2018) identificou que não existem diferenças estatisticamente significativas entre o desempenho geral e o estado civil dos estudantes do curso de Ciências contábeis de uma Instituição Federal de Educação Superior (IFES), situado na região Sul do Brasil. Esse estudo coaduna com os nossos achados, no que diz respeito ao ponto médio dos estudantes



divorciados, em que em ambos os estudos estes estudantes obtiveram a maior média de desempenho.

De outro modo, um estudo não muito recente, conduzido por Andrade e Corrar (2008), identificou diferença significativa entre as categorias do estado civil, sendo que o maior desempenho foi dos estudantes solteiros. Tal evidência pode estar associada à outra característica comum de um estudante solteiro, casado, divorciado, viúvo e de outros estados civis.

É notório reconhecer que um discente solteiro, seja ele divorciado ou não, possui maior tempo disponível dedicado aos estudos e menos “pressão” externa, ou necessidade de uma renda mensal, mas que cabe ao estudante direcionar para isso ou não. Além disso, os estudantes podem optar por outras atividades, como até mesmo assumir responsabilidade com trabalho remunerado e assistência ou cuidados aos seus pais.

Os estudantes casados foram um dos que apresentaram um menor desempenho acadêmico, tanto no presente estudo, quanto no estudo de Andrade e Corrar (2008) e Amaro e Beuren (2018), embora neste último essa diferença não foi estatisticamente significativa. Diante disso, é sabido que o estudante casado possui maiores obrigações familiares, em especial contribuir financeiramente com as despesas, bem como dedicar tempo em lazer e convívio com a sua família.

Embora os dados apontem um menor desempenho desses estudantes em comparação aos estudantes solteiros, é importante ressaltar que a partir de estratégias que são oriundas das instituições de ensino, quanto pelos próprios estudantes e sua família, podem contribuir para alcançar níveis de aprendizagens e desempenho igual ou superior ao dos estudantes solteiros, principalmente ao considerar que o foco e determinação dos estudantes podem colaborar para enfrentar os problemas familiares que aparecem paralelos a sua trajetória acadêmica.

Diante dessas características individuais dos estudantes que podem estar associadas ao desempenho acadêmico é importante ressaltar que iniciativas governamentais e, principalmente dos próprios estudantes podem contribuir para uma melhor trajetória na formação inicial. Acrescido a isso, as instituições de ensino precisam ser preparadas para saber lidar com estudantes com perfis heterogêneos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados, pode-se destacar que os indivíduos casados tiveram um menor desempenho em comparação aos solteiros e divorciados, evidenciando que as responsabilidades familiares podem ser um fator que influencia no desempenho, assim como os estudantes mais velhos que possuíram menores desempenhos quando comparados àqueles que estão concluindo o curso na “idade certa” pode estar diretamente relacionado à dificuldade de conciliar os estudos aos possíveis vínculos empregatícios ou mesmo o fato de passarem um longo período afastado da realidade escolar e/ou acadêmica.

Além disso, o estudo evidenciou um maior desempenho das estudantes do sexo feminino, dos indivíduos de cor branca e amarela em comparação aos estudantes indígenas, pardos e de cor preta. A maior preocupação está relacionada ao desempenho dos estudantes indígenas, que na média geral foi a menor entre todos os estudantes no quesito cor ou raça.

Os referidos resultados validam as diferenças históricas culturais desses diferentes públicos, o que remete a necessidade de implementação de políticas educacionais e sociais para redução desse quadro que vem se repetindo há décadas. Diante dessa discussão, espera-se que os achados dessa investigação possam contribuir na reflexão e reformulação de políticas públicas educacionais e sociais.

Tendo em vista os fatores destacados, é importante salientar que existem outras interpretações que podem se tornar fontes de discussões futuras. Sendo assim, ressaltamos a necessidade de novas pesquisas tanto de abordagem quantitativa com métodos estatísticos mais sofisticados, quanto qualitativa, no intuito de perceber com maior propriedade aquilo que realmente influenciou no seu aprendizado ou não, possibilitando a criação e/ou reformulação de políticas de maior efetividade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. X.; CORRAR, L. J. Condicionantes do desempenho dos estudantes de contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 1, n. 1, p. 62-74, 2018. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/2581>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

AMARO, H. D.; BEUREN, I. M. Influência de Fatores Contingenciais no Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 12 n. 1, p. 22-44, jan./mar. 2018. Doi: <https://dx.doi.org/10.17524/repec.v12i1.1581>.

BAUER, A.; ALAVARSE, O. M.; OLIVEIRA, R. P. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 1367-1384, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508144607>.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Regulamentação do Sistema Nacional de avaliação do Ensino Superior-SINAES**, Brasília. 2004a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-006/2004/lei/l10.861.htm)>. Acesso em: 22 ago. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 22 ago. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinaes>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de ciências contábeis**. 123 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Minas Gerais, 2015. Disponível em: <<http://www.ppgcc.facic.ufu.br/content/determinantes-do-desempenho-discente-no-ENADEem-cursos-de-ci%C3%A7%C3%A2ncias-cont%C3%A1beis>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc., Campinas**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87315816016>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. 294 p. Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/fcc/wp->

content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2020.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. Cortez editora, 2014.

MANCIBO, D.; VALE, A. A.; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, p. 31-50, 2015. Disponível em: Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27533496003>>. Acesso em: 22 Ago. 2019.

MEDEIROS FILHO, A. E. C. M.; RODRIGUES, Y. S.; LOPES, J. M.; PONTES JÚNIOR, J. A. F. Fatores associados ao desempenho discente no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): uma revisão integrativa. **Rev. Expr. Catól.**, v. 8, n. 1, p. 87-96, 2019. Doi: 10.25190/rec.v8i1.2543.

MEDEIROS FILHO, A. E. C.; ROSEIRA, I. B. R.; PONTES JUNIOR, J. A. F. Perfil socioeconômico e desempenho de estudantes de licenciatura em Educação Física no ENADE/BRASIL. **Tendências Pedagógicas**. 2019.

MORICONI, G. M.; NASCIMENTO, P. A. M. M. Fatores associados ao desempenho dos concluintes de engenharia no ENADE 2011. **Estudos em avaliação educacional, São Paulo**, v. 25, n. 57, p. 248-278, jan./abr. 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.18222/eae255720142831>.

ROCHA, A. L. P.; LELES, C. R.; QUEIROZ, M. G. Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no ENADE. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 74-94, jan./abr. 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3162>.

RODRIGUES, B. C. O.; PEREIRA, J. M.; REZENDE, M. S. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis no ensino a distância**, 2015. Disponível em: <[http://www.adcont.net/index.php/adcont/s/pdf/rceb02\\_98.pdf](http://www.adcont.net/index.php/adcont/s/pdf/rceb02_98.pdf)>. Acesso em: 06 fev. 2019.

RODRIGUES, Y. S.; OLIVEIRA, K. B. B.; MEDEIROS FILHO, A. E. C.; PONTES JUNIOR, J. A. F. Desempenho de diferentes públicos nos itens de educação física no Enem 2015: um olhar sobre a EJA. In: **VII Congresso Internacional em Avaliação Educacional, 2017**, Fortaleza. Avaliação e seus espaços: Desafios e Reflexões. Fortaleza: Gráfica e Editora IMPRECE, 2017.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed. 2012.